

12º Circuito Tusp apresenta hoje espetáculo Monga

Baseada em número circense, peça conta a história de mulher que se transforma em macaca; entrada é gratuita

Naiara Lima
naiara@pjournal.com

O famoso número da Monga (mulher que é transformada em macaca nos circos) oferece diversos simbolismos. Para o grupo teatral In Bocca al Lupo Criações a escolha foi sobre a exploração e o isolamento. A atriz Maria Carolina Dressler relatou que a peça mostra a história de “uma mulher que vive na condição de um animal, que se rebela e é vista como um monstro”. O espetáculo Monga chega a Piracicaba dentro da programação do 12º Circuito Tusp de Teatro. A apresentação acontece hoje, às 20h, no Sesc. A

entrada é gratuita.

Na montagem, Maria Carolina combinou o cinema grotesco do diretor italiano Marco Ferreri e a macaca Monga para falar

Montagem é feita pelo grupo teatral In Bocca al Lupo Criações e será apresentada no Sesc

sobre a sociedade do espetáculo. “Desde criança tinha um fascínio sobre esse número. Mais tarde me tornei atriz e inclusive trabalhei em circo, mas nunca fiz ha-

via feito a Monga. Até que resolvi colocar em prática o projeto. Então comecei a pesquisa”. Depoimentos de quem já fez o número e até mesmo do circense que inventou o nome Monga, Romeu Alves, foram consultados durante esse processo.

Ela contou que a filmografia de Ferreri foi muito importante. Especialmente a obra que ele conta a história da mexicana Julia Pastrana (1834-1860), uma mulher que tinha uma doença em que o corpo era coberto por pelos. Atração de freak shows, ela foi levada aos palcos pelo empresário e marido



Adriana Balsanelli

Em montagem, Maria Carolina Dressler interpreta mulher que é vista como monstro

Theodor Lent. “Não temos certeza até que ponto a história dela é realmente verdadeira, mas nos chegou de maneira muito forte. Deste modo, a obra do cineasta, que muito trata dessa relação entre homem e animal, está presente na peça.”

A atriz explicou que no início do projeto a proposta era abordar a exploração humana. “Mas depois foi impossível ignorarmos

o caráter feminino. Até porque a Monga é uma mulher que obedece uma voz masculina, quando se rebela torna-se um monstro.” A narrativa descreve conflitos vividos pela condição de clausura desde a infância, passando pela adolescência, casamento, maternidade e morte. O relato é entrecortado por vídeos e locuções de delírios e desejos, além de fragmentos supos-

tamente documentais que também servem de pano de fundo para a trajetória.

SERVIÇO – 12º Circuito Tusp de Teatro – Espetáculo Monga, da In Bocca al Lupo Criações. Hoje, às 20h, no Sesc. Entrada gratuita – distribuição de ingressos uma hora antes do início. Duração: 40 minutos. Classificação: 12 anos. Informações: (19) 3434-9292 (Sesc) ou 3429-4433 (Tusp).